



**AS DISPUTAS NO CBCE: A ELEIÇÃO DE 1989 COMO CONSOLIDAÇÃO DE UM NOVO OLHAR
PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA**

Christiane Garcia Macedo
Ingrith da Silva Brandão

RESUMO

O final da década de 1980 foi um momento importante para a Educação Física de forma geral, e especialmente para o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Período de debate entre uma concepção de ciência neutra e mais voltada ao biológico, e uma concepção de ciência engajada e mais voltada ao pedagógico e social. Neste trabalho, buscamos revisitar este período através dos documentos do CBCE, tendo como base as discussões da História Cultural, ressaltando a construção histórica destas disputas e seus reflexos no papel da entidade. Destacamos como marco representativo a eleição da Diretoria Nacional ocorrido em 1989. A pesquisa está em andamento e terá continuidade com a produção de depoimentos de membros das diretorias anteriores.

Palavras-chave: CBCE; mudança; ciência.

ABSTRACT

The late 1980's was an important time for physical education in general, and especially for the "Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte" (CBCE). Period of discussion between a neutral conception of science and more focused on biological science and design of a more committed and dedicated to teaching and social. In this paper we revisit this period of CBCE through the papers, based on discussions of Cultural History, highlighting the historical construction of these disputes and their reflections on the role of the entity. We highlight how representative the election of National Board held in 1989. Research is ongoing and will continue with the production of testimony from members of previous boards.

Keywords: CBCE; change; science.

RESUMEN

La década de 1980 fue un momento importante para la educación física en general, y especialmente para el "Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte" (CBCE). Período de debate entre una concepción neutral de la ciencia y más centrado en la ciencia biológica y el diseño de un mundo más comprometido y dedicado a la enseñanza y social. En este artículo revisamos este período de CBCE a través de los periódicos, sobre la base de los debates de la Historia Cultural, destacando la construcción histórica de estos conflictos y sus reflexiones sobre el papel de la entidad. Con un hito que representa la elección de



la Junta Nacional celebrada en 1989. La investigación está en curso y continuará con la producción de testimonios de miembros de las juntas anteriores

Palabras-claves: CBCE; el cambio; la ciencia.

O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) é uma associação científica voltada para a área das Ciências do Esporte/Educação Física. Sendo importante *locus* de circulação de ideias desta área de conhecimento nos últimos 32 anos, além de palco de debates, disputas e ações, alguns desses decisivos para este campo de conhecimento.

No final da década de 1980, uma importante discussão povoou a Educação Física: a relação entre ciências biológicas e humanas. Este debate gerou disputas de representação e mudanças nas formas de entender esta “área de conhecimento” dentro do CBCE.

Neste trabalho buscamos revisitar este momento, através de documentos e das pessoas que frequentaram o debate dentro da entidade, focalizando a disputa entre ciências biológicas e humanas e como isso se traduziu em ações políticas e nas publicações da entidade. Reconhecemos que outros trabalhos (PAIVA, 1994; TAFFAREL, 1998; BRACHT, 2009), já se dedicaram a análise da história da entidade, mas esperamos contribuir no entendimento destas oposições que ainda são motivos de disputas na área até os dias atuais.

Metodologia

Para este trabalho nos baseamos na perspectiva teórico-metodológica da História Cultural. Esta abordagem busca reconstruir fatos do passado a partir da perspectiva de quem viveu dado momento histórico, partindo de suas representações (PESAVENTO, 2005).

A pesquisa está em andamento e foi dividida em duas fases. A primeira trata da análise da documentação do Acervo do CBCE, doado ao Centro de Memória (CEME) da Escola de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A segunda fase será o recolhimento de depoimentos através de procedimentos teórico-metodológicos relacionados à História Oral.

O Acervo do CBCE compreende diversos tipos de documentos: Atas, Estatuto Social, documentos de eleições, ofícios, relatórios, Boletins Informativos, números da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), livros, material de divulgação, cartas, fotos e vídeos. Para este estudo foram analisados os seguintes documentos que vão de 1978 até 1991 quando assume nova gestão que aparentemente consolida uma outra forma de se entender a ciência na instituição: vinte e sete Editoriais¹ da RBCE, nove edições da seção “CBCE em notícia” que constavam no final da RBCE, sete programações do CONBRACE, seis atas, o Estatuto e suas alterações no período. Alguns documentos mais específicos foram selecionados entre 1985 a 1989, que envolvem três eleições da diretoria da entidade: três cartas programas de chapas candidatas, uma carta pessoal de Manuel Sérgio à presidente da época Celi Taffarel², dois relatórios de gestão (1987/1989, 1989/1991) e dezessete Boletins Brasileiros de Ciências do Esporte (BBCE).

¹ No período analisado foram publicadas 34 edições. Algumas não tiveram editorial por isso o número de 27 editoriais.

² Carta aberta publicada na RBCE vol. 10 N. 2, 1989.



A análise dos documentos teve como base a definição de algumas categorias/representações: objetivos da instituição, definições de ciência, biologização x humanização, ações políticas para mudanças do papel da entidade. Estas categorias foram relacionadas com o período que foram “produzidas”.

Uma questão que se mostra importante na análise de documentos na pesquisa histórica e a forma de abordá-los. Todo documento deve ser criticado enquanto “monumento”, eles também são produção de um momento histórico, são representações geralmente de grupos dominantes, que selecionam o que desejam registrar. Cabe ao historiador fazer esta crítica (LE GOFF, 1984).

Sobre os depoimentos, eles serão recolhidos seguindo a metodologia do Projeto Garimpendo Memórias do CEME³. As entrevistas serão registradas com gravadores, transcritas e o texto será adaptado para leitura. Após este processamento o produto é devolvido ao entrevistado para que ele faça a conferência e assine a carta de cessão dos direitos autorais, que permite também o uso nas pesquisas. As pessoas a serem entrevistadas serão membros das diretorias das gestões entre 1985 a 1991.

Neste trabalho apresentaremos os dados obtidos na primeira fase da pesquisa, visto que esta se encontra em andamento.

A construção inicial do CBCE

O CBCE foi fundado em 17 de setembro de 1978, por um grupo de profissionais ligado à Medicina Esportiva, Educação Física, Psicologia, Nutrição, especialmente por aqueles ligados ao CELAFISC⁴, na cidade de São Caetano do Sul (SP). Sua criação visava sanar um problema levantado pelos participantes da primeira reunião, que era a “falta de reflexão do profissional em Educação Física sobre a pesquisa na área de ciências do esporte” (CBCE, 1979, s/p). Os objetivos expostos na sua Ata de fundação eram:

“a) promover e incrementar a investigação científica relacionada com o efeito da atividade física sobre a saúde do ser humano em várias etapas da vida; b) congrega os profissionais e estudantes que estejam atuando na área de ciências do esporte e atividade física; c) promover, apoiar e integrar pesquisas; determinar os índices de aptidão física nas áreas biológica, psicológica e social da população brasileira; e, e) zelar pela manutenção de um elevado padrão de ética na área de ciência do esporte” (CBCE, 1979, s/p).

Desde o início duas ações têm maior investimento: o CONBRACE (a cada dois anos) e a RBCE. Nos primeiros anos (1978 - 1983) também eram realizadas atividades de formação de curta duração, e representações junto a outras instituições como o Colégio Americano de Ciências do Esporte.

A partir do início da década de 1970, a Educação Física, foi se tornando cada vez mais voltada ao esporte. Havia incentivos para o investimento em materiais e espaços para esta prática, visando o aspecto biofisiológico da saúde, também presente no movimento “Esporte para todos” (CASTELLANI FILHO, 1988). Este processo foi dando visibilidade ao esporte, especialmente como objeto para pesquisas científicas. Além disso, um fator importante que influenciou a área de formação neste momento foi certo afastamento de debates políticos nos cursos de formação, considerando que estamos em pleno período de Ditadura Militar no país (Idem). A aproximação do esporte para a formação de uma nação mais forte e de

³ Página do projeto: <http://www.esef.ufrgs.br/ceme/projetos/garimpendo/index.htm>.

⁴ Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul (SP), fundado em 1974. Ver mais informações em: <http://www.celafiscs.institucional.ws/13/especiais/historia.html>.



uma população com melhor aptidão física serviu bem ao Estado, neste momento (BRACHT, 1999). Mas isso sem uma discussão crítica sobre os efeitos desta “formação” pelo esporte, visando o “olímpico”.

Segundo Paiva (1994), no CBCE de 1978 a 1985, a definição do fazer científico no interior do CBCE, seguia a proposta de ser neutra e de buscar a verdade (o que se encaixava com o contexto do país), além disso a entidade se colocaria como uma instância para divulgação de posturas oficiais (especialmente referente a índices de aptidão física para a população brasileira). Para tanto as pesquisas deveriam medir, comparar e comprovar com dados, com ênfase nas ciências biológicas.

Para ilustrar esta descrição, no editorial da primeira RBCE (1979), que era também os Anais do I CONBRACE, é dito que uma abordagem de análise multiprofissional é o melhor meio de alcançar avanços, e esta linha já estava presente nos esportes brasileiros nos centros de treinamento, clubes, laboratórios de avaliação e módulos esportivos. Também é explicitado que o CBCE estaria livre de credos religiosos e políticos, e que ele poderia “estudar a política do esporte, sem fazer política no esporte” (RBCE, 1979, p. 2). Vemos aqui o reforço desta assepsia que a ciência deveria perseguir, ou seja um entendimento de que o saber científico estava (e deveria estar) desligado do fazer político.

Outro fato importante é percebido na programação deste primeiro evento, com o tema: “A Criança Brasileira e a Atividade Física”. Este tema se desdobra em três mesas-redondas (Antropometria, Educação e Fisiologia), clínicas, reunião de comitês e apresentação de temas livres (em sua maioria com características quantitativas). Um tema muito parecido seria colocado no evento de 1987, com uma abordagem bem diferente.

Para a qualificação das pesquisas em 1981 (nos três números da revista deste ano), também foi publicado um “Curso de Metodologia Científica”. Foi dividido em três partes. A primeira e a segunda sobre “Estatística aplicada às Ciências do Esporte”. A terceira era sobre “A prática da pesquisa em Ciências do Esporte”. A estatística é considerada a principal ferramenta “para *todos* aqueles que se interessam em abordar a atividade física-desportiva sob uma *perspectiva científica*” (RBCE, 1981, p. 16) (grifos nossos). A parte final do curso trata de dizer que é necessário considerar o humano, o envolvimento do pesquisador com o que pesquisa. Esta relação seria necessária para a formação do professor (*homo socialis*). A dimensão social faria parte da área de conhecimento, assim como o conhecimento técnico científico. Ou seja, a dimensão social ainda não estaria na ciência, mas na formação do profissional, no campo da prática. O curso ainda apresenta quatro caminhos para as pesquisas (“os caminhos da busca da verdade”⁵). As pesquisas poderiam ser: descritivas, retrospectiva, teste de hipótese não-experimental e experimental. A pesquisa social e histórica entraria no teste de hipótese não experimental.

Em janeiro de 1983 (Vol. 4, n.2), aparece quase como justificativa a seguinte frase em uma carta dos editores: “Gostaríamos de ressaltar que até hoje muitos trabalhos publicados foram da área biológica, não por culpa dos editores, mas porque foram os trabalhos enviados para a Revista e que obedeceram as normas da mesma” (RBCE, 1983, p. 66). Em maio de 1985, esta afirmação seria completada por “Alguns membros chegam a argumentar-nos que não enviam seus trabalhos, pois estes ‘não se enquadram na linha da revista’. Isso é falso, pois nossa revista nunca recusou um trabalho que fosse sério e coerente” (RBCE, 1985, p. 3). Pelos documentos que dispomos não é possível saber que tipo de trabalho era enviado e rejeitado, mas caso a base para a análise for o curso de metodologia citado acima, tendemos a acreditar

⁵ Título da seção do curso que descrevia os tipos de pesquisa.



que o não uso da principal ferramenta para a pesquisa em Ciências do Esporte, a estatística, possa ser um dos motivos de pesquisas não serem aceitas, ou não serem consideradas sérias.

O reduzido número de trabalhos enviados à revista era um problema. Os editores lançaram, em cada editorial, incentivos para os pesquisadores associados tentassem colocar sua produção na revista e fossem atentos às normas da revista. Em maio de 1985, é dito que os que mais publicaram foram “nossos professores de Educação Física”. Podemos ver então que médicos, psicólogos, nutricionistas, foram tendo seu espaço conquistado por professores. Estes que passaram a ocupar também cargos na diretoria.

Um momento de destaque

Em 1985, com a redemocratização do país em andamento com o fim do Estado Militar, o CBCE continuaria em plena atividade. Porém, para Paiva (1994), ocorrem mudanças significativas nas formas de se ver a ciência, pois esta seria sempre ideológica e deveria trabalhar para a transformação social. Além disso, esta autora ressalta que no CBCE, a Educação Física passa a ser definida como prática pedagógica, e o esporte faria “parte” dela, ou seja, não a definiria por completo.

O tema “humanização” passa a ser mais presente nessa fase na Educação Física sendo refletido também no CBCE, estando ligado com a discussão de direito a condições de vida, e não simples sobrevivência. A perspectiva crítica como uma possibilidade de avanço para o conhecimento científico é colocada em pauta o que acaba gerando uma gradual mudança nos modos de ver o CBCE. O próprio estatuto foi alterado em 1987, cuja principal alteração recaiu nos seus objetivos. Ao invés de promover investigações sobre a “atividade física” em várias etapas da vida se focaria, a partir de então no “movimento humano” entendido enquanto fenômeno biológico, neuro-comportamental e sócio-cultural. No lugar de determinar índices de aptidão física, tomaria posição em questões de políticas nacionais, estaduais e municipais⁶.

O congresso de 1987 teria o tema “A Criança e o Esporte no Brasil”, o editorial da RBCE que publica os Anais do evento deixa claro uma postura bem diferente daquela proposta em 1979. No próprio editorial se pergunta: “De que criança estamos falando? Daquela criança abstrata, dos livros, das teses, laboratórios e de nossas intenções pedagógicas” (RBCE, 1987, p. 3). A antropometria, por exemplo, não é nem citada na programação geral, sendo esta bem mais extensa que a do primeiro congresso, os temas que aparecem são: socialização, políticas, pedagogia, elitização do esporte, treinamento no esporte escolar, fenômeno social, institucionalização do lúdico, propostas pedagógicas, nutrição, aprendizagem motora, saúde social, entre outros. Neste evento, Celi Taffarel toma posse como presidente do CBCE, trazendo mais fortemente o debate sobre o social, num viés marxista.

Ressaltamos que esta alteração no interior da entidade não foi a simples inclusão de estudos, no evento e na revista, mais voltados ao pedagógico e à prática de professores (que já existiam, inclusive com um representante da educação nas diretorias), mas um novo olhar sobre estas pesquisas, um reconhecimento delas como pesquisas científicas sérias, a consideração da dimensão social como determinante dos fenômenos estudados, assim como a permissão de que cargos da diretoria fossem ocupados por pessoas destas linhas de pesquisa.

A RBCE de maio de 1988 (Vol. 9.3) apresenta assim esta nova fase:

⁶ Informações presentes na Ata de Alteração do Estatuto Social do CBCE em 1987. Documento disponível no Acervo do CBCE, no CEME/ESEF/UFRGS.



A história da revista do CBCE, até então marcada pela estreita visão de ciência, visão esta que sempre privilegiou o lado biológico do homem, com temas como: a performance, o rendimento e a eficiência dos treinamentos físicos, colocando em destaque o rigor, a neutralidade e o poder da concepção positiva de ciência, não possibilitou até este momento que outros níveis de abordagens fossem publicados.

Hoje, porém, este mesmo periódico aparece com outra roupagem. Numa linguagem (...) que pretende levar aos membros do CBCE, não um conhecimento sagrado e de difícil compreensão e aplicação, mas um conhecimento comprometido com a denúncia, com a crítica, na busca de soluções concretas para os problemas sociais (1989, p. 03).

A mudança, pelo menos no plano ideológico, já estava colocada e definida. Outra direção era dada à entidade. Porém, era necessário ainda um período de convencimento, refletido em outros números na revista, e a ampliação dos objetivos (preocupações) do CBCE, que agora além do incentivo à produção científica, envolvia também a participação em movimentos sociais e políticos (RBCE, 1989).

Na eleição de 1989, um importante debate foi travado, entre a chapa “Compromisso” e a chapa “Com Ciência”⁷. A chapa “Compromisso” tinha como proposta dar continuidade ao que estava em andamento e aprofundar a inserção do Colégio em lutas conjuntas com as demais entidades científicas. A Chapa “Com Ciência” tinha como proposta restaurar a credibilidade e imagem do CBCE, promover cursos de iniciação científica, restituir características multidisciplinar e interdisciplinar⁸, informatizar racionalmente, resgatar a credibilidade da RBCE. Se a primeira reforçava que todas as ações são políticas a segunda chapa diz: “acreditamos que a Ciência precisa ser desvinculada de todos os credos, desligada das exigências partidárias e destituída de preconceitos ideológicos”. A chapa eleita foi a “Compromisso”. Uma vitória muito representativa das mudanças que o CBCE sofreu ao longo de sua trajetória, e as reflexões que a Educação Física brasileira estava desenvolvendo nesse momento.

Representativa porque era reflexo das discussões que se apresentavam na área expressas, por Medina ao afirmar que, “a Educação Física precisa entrar em crise urgentemente” (1983, p. 35), essa expressão foi promulgada antes do período no qual se registram as principais mudanças na política científica do CBCE mas, certamente, foi por ela inspirada. A “crise” era necessária e urgente para este autor pois, a sociedade de consumo (da época), já não seria capaz de promover as transformações necessárias à Educação Física de forma linear (sem crise).

Relacionando com o período estudado, este embate ocorrido na eleição de 1989, foi necessário na demarcação de posição dentro do CBCE. Ele foi preparado anteriormente com discussões como a de Medina e de outros autores que reforçavam a importância da crítica, do debate e do engajamento. Esta “crise” nos sentidos trazidos pelo autor (perturbação, mudança de padrões, uma mudança de opções) foi fundamental para a história da entidade.

Considerações Finais

A busca pelo rigor científico nos anos iniciais do CBCE serviu para promover um modo de entender essa entidade em um tempo histórico determinado. O questionamento sobre este “científico” lhe deu um novo óculos, especialmente na compreensão de que a ciência não era neutra, e que a possibilidade

⁷ Cartas disponíveis no Acervo do CBCE, no CEME, ESEF – UFRGS.

⁸ Crítica referente ao “afastamento” do CBCE de outras áreas da ciência do esporte, centrando-se na Educação Física.



de transformar a sociedade considerando sua dimensão social e política, era possível. Compreensão essa que colaborou para legitimar o CBCE enquanto entidade científica politicamente engajada.

Sendo assim, continuidades e descontinuidades se colocam. Esta “crise” não foi um abandono por completo das ideias anteriores, mas uma alteração nos seus destinos. Parafraseando o primeiro editorial (1979) “O Colégio vai em frente depois deste evento. Ele é irreversível, não tenham dúvidas... absolutamente irreversível”. E a história dessa entidade tem demonstrado o quando o trilhar de seu caminho continuou. Nele, o “biológico” e o “humano” que, se colocaram como polos de disputa, mostraram-se como parte de um processo através do qual não há a pura negação de uma área para a afirmação de outra, mas a crítica indispensável para a configuração atual da área. Esse processo trouxe novas diretrizes para a entidade; diretrizes essas que precisam ser constantemente reelaboradas. Consoante o contexto histórico e o papel científico de uma entidade como essa.

Referências Bibliográficas

- BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. *Cadernos Cedes*. Ano XIX, n. 48, agosto, 1999, p. 69-88.
- BRACHT, Valter. 30 Anos do CBCE: Os desafios para uma associação científica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas, V.30, n.3, maio 2009, p.31-44.
- CASTELLANI FILHO, L. *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas, SP: Papyrus, 1988.
- CBCE. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. *Ata de fundação*. São Caetano, 1979. Disponível em <<http://www.cbce.org.br/br/acontece/materia.asp?id=62>>.
- LE GOFF, J. Documento/Monumento. In: *Enciclopédia Einaudi: memória – história*. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1984, p.11-50.
- MEDINA, J. P. S. *A Educação Física cuida do corpo ... e “mente”*: bases para a renovação e transformação da educação física. Campinas, SP: Papyrus, 1983.
- PAIVA, F. S. L. *Ciência e poder simbólico no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte*. Vitória: CEFD/UFES, 1994
- PESAVENTO, S. J. *História & história cultural*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- TAFFAREL, C. N.Z. CBCE - 20 anos: O caráter revolucionário de uma instituição científica; Isto é possível? *Rev. Bras. de Ciências do Esporte*. N. Esp. 20 anos. Setembro, 1998, p. 39-49.

Christiane Garcia Macedo
CEME
ESEF – UFRGS
Rua Felizardo, 750
Jardim Botânico
Porto Alegre – RS
90690-200
chrisgmacedo@gmail.com

Pôster



XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE

**CIÊNCIA &
COMPROMISSO SOCIAL**



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE